

# A PENHA

SEMANARIO LITTERARIO, NOTICIOSO E COMMERCIAL

### Publicações

Annuncios e comunicados, por cada linha rs. 30  
Repetições..... 20  
Publicações, no corpo do jornal, cada linha..... 60  
Aos surs. assignantes 25 p. e. de desconto.  
Não se devolvem os escriptos sejam ou não publicados.

### Assignaturas

(Sem estampilhas)  
Anno..... 1\$000  
Semestre..... 600  
(Com estampilha)  
Anno..... 1\$200  
Semestre..... 750  
BRAZIL—Anno (m. f.) 2\$400  
Numero avulso..... 40  
(Pagamento adiantado)

Numero 9

Redacção e administração - rua de D. Luiz I, n.º 40 - Guimarães

4.º Anno

## Na brecha

Hoje, que vestimos a nossa melhor armadura de combate, não nos é penoso, discutir á boa paz, com o collega, a questão colonial, e pela nossa parte não temos duvida em o acompanhar no seu louvavel empenho.

Para delimitar, porém, o campo da controversia lembro ao collega de que nos não obrigamos nem a apresentar um plano completo de administração ultramarina, nem tão pouco a discutir na sua complexidade toda a questão colonial n'este momento.

O nosso fim foi outro e o nosso objecto é bem mais restricto.

De que se trata com effeito?

Trata-se de evitar que amanhã a Europa nos exproprie o que ainda nos resta do nosso dominio em Africa, como ainda á pouco nos expropriou de grande parte d'esse dominio na conferencia de Berlim.

Como evitar que a mesma ou identica expolição se repita?

Estudando as causas dos nossos passados desastres e procurando assim impedir a sua repetição no futuro.

Posto isto, duvida o collega, de que o Zaire seria hoje portuguez se, durante o tempo em que ninguem na Europa pensava em nol-o disputar, nós nos tivéssemos estabelecido nas suas margens.

O que se deu no Congo belga á posse de territorios que só a nós deviam pertencer?

Foram porventura reivindicaciones historicas, mais ou menos bem deduzidas? Decerto que não! Foram as viagens de Stanley e as estações que este aventureiro ousado soube fundar em districtos, que nós voluntariamente tinhamos abandonado ou em que nunca tinhamos pensado em nos estabelecer.

Diz o collega: «estabelecimentos porque e para que?»

Por acaso ainda estaria nas faxas infantis quando houve o laborioso negocio para a fixação da nossa fronteira no Zaire. Se estava, não sabe então que importância teve para essa fixação o pertencer, por exem-

plo, a estação de Vivi á Associação Internacional? Quanto nos custou obter Noki?

Repito, collega, sem temer os seus artigos de furtores e de brilhantissimas reflexões luminosas—a confirmação eloquente da nossa asserção é o que se passou com Vivi, Boma e Noki, successivamente por nós reclamado, e successivamente negados pela Associação Internacional.

O que se deu com estes logares, e o que se está dando com os actuaes, acusa uma falta de energia moral que nos rebaixa e avilta perante a Europa.

E ainda ha um tubo qual quer que diga que mais valles ceder esta colonia aos cervejeiros d'unha comprida do que subjeitarmo nos ao desaire de vermos coalhada de navios inglezes a barra do Tejo.

Para que servem nas nossas fortalezas maritimas os nossos canhões krupps adquiridos á custa de tantos sacrificios desmesurados, se não é para serem alvo aos do primeiro flibusteiro, que intente forçar a barra ou antes entrar por ella livremente como em aguas sem senhor?

Onde dormem quietamente os torpedos invenciveis, sonhando glorias ideaes, em quanto a nossa perfida allia da, nos aperta brutalmente a mão para nos poder roubar.

De que servem então esses seis mil contos, consumidos annualmente com o exercito, se, no momento do perigo, não temos quem nos deffenda?

Para que serve, então, o dinheiro gasto ou esbanjado em fortificações e marinha de guerra?

Se a tão baixo caímos, que admira, que amanhã possamos descer até á ultima das ignominias.

Pretendem roubar nos? Deixemo-nos roubar.

E' esta a maxima. E' esta a norma.

Mas o facto não é para surpreender ninguem.

E' o resultado logico das cavallarias altas em que se metteram os Braganças e os governos, fazendo politica por sua conta e risco, e nem sempre em harmonia com os interesses nacionaes.

Além d'isso o nosso exercito tem uma organização pessima, detestavel.

Não tem a necessaria instrucção.

Faltam-lhe, demais a mais os habitos das manobras a grande distancia dos quartéis.

Sobretudo a administração militar é uma vergonha.

A nossa visinha Hespanha trata de elevar a trescentos mil homens a tropa de primeira linha. Ella que presta cuidados tão especiaes á organização do seu exercito é porque, indubitavelmente, projecta alguma aventura, ou não espera conservar-se em neutralidade no caso de guerra europeia, que parece aproximar-se quanto mais se trata de affastal-a;

e nós, embora não possamos ter o receio de que sejamos considerados inuteis, correremos grande risco, se estivermos desprevenidos.

Para reorganisar-nos a nossa marinha, é preciso

reorganisar-nos a nossa marinha, é preciso

reorganisar-nos a nossa marinha, é preciso

reorganisar-nos a nossa marinha, é preciso

reorganisar-nos a nossa marinha, é preciso

reorganisar-nos a nossa marinha, é preciso

reorganisar-nos a nossa marinha, é preciso

reorganisar-nos a nossa marinha, é preciso

reorganisar-nos a nossa marinha, é preciso

reorganisar-nos a nossa marinha, é preciso

reorganisar-nos a nossa marinha, é preciso

reorganisar-nos a nossa marinha, é preciso

reorganisar-nos a nossa marinha, é preciso

reorganisar-nos a nossa marinha, é preciso

reorganisar-nos a nossa marinha, é preciso

reorganisar-nos a nossa marinha, é preciso

reorganisar-nos a nossa marinha, é preciso

reorganisar-nos a nossa marinha, é preciso

reorganisar-nos a nossa marinha, é preciso

reorganisar-nos a nossa marinha, é preciso

reorganisar-nos a nossa marinha, é preciso

reorganisar-nos a nossa marinha, é preciso

reorganisar-nos a nossa marinha, é preciso

Façam-se novos codigos de penalidade, levantem-se carceres, construam-se mais penitenciarias.

Muito bem. Mas é primeiro estudar as causas que produzem o crime.

O que é que faz com que tantos desgraçados criminosos se lancem desvairados n'esses sombrios abysmos da perdiceão e da ignominia?!

E' a ignorancia e a miseria.

Melhor, fariam, pois, os legisladores, andando antes de prevenir os delictos, combatendo pela instrucção a ignorancia, e pelo trabalho a miseria, do que gastando sommas enormes em levantar monstruosas penitenciarias, onde a maior parte dos que lá vão expiar os seus crimes, são victimas d'essa fatalidade social, que os deixou abandonados nas

trevas do seu espirito, e desamparados nas asperesas da sua penuria.

A sociedade devia em primeiro lugar tratar dos codigos da educação, do que dos codigos da pena.

Nasce uma creança proletaria e é lançada ao mundo, ao desamparo e ao abandono, não tem ninguem que lhe dê uma simples noção da dignidade humana, que lhe ensine a religião da bondade e do amor: vive nas sombras mais densas e arasta por toda a parte uma existencia desprezivel e miseravel.

Este desgraçado paria teve fome e furtou um pão para comer.

A sociedade que nunca quiz saber d'elle, que o deixou ao desamparo sem instrucção e sem educação, victima de todos os despresos e affrontas do mundo, apparece-lhe n'este momento para o punir e condemnar em nome d'um direito de legitima defesa, que se é justo e necessario para os grandes criminosos, que se manifestam por instinctos de ferocidade selvagem, é n'este caso uma ironia atroz lançada ás faces do infeliz que se tornou culpado em nome do direito mais sagrado, que é o direito á vida.

A sociedade deffende-se d'um ente fraco e inerme fazendo cahir sobre elle todo o pezo da justiça social.

E os juizes que muitas vezes não tem vara para

punir os maiores delinquentes, os criminosos illustres que pompeiam cynicamente nas eminencias do poder, são enexoraveis para com o desgraçado que furtou para matar escassamente a fome d'um dia.

Elle é lançado nos carceres mais hediondos, respirando uma atmosphera putrida, infecta e deleteria. Tem por companheiros assassinos e ladrões, e quando houver expiado a sua pena, sahirá d'ali completamente pervertido e iniciado na eschola do crime.

A sociedade collocou este paria desvalido em frente d'um dilemma horrivel: ou sucumbirá de fome ou será ladrão: se não tem que comer commette um crime, para teres na cadeia o pão e a enxerga dos condemnados.

O quadro é horrivel, mas é verdadeiro.

Quantos desgraçados assim estão hoje irremediavelmente perdidos para a honra, para a sociedade e para a familia.

A justiça social deve ter uma missão mais elevada e nobre: deve salvar e redimir.

Legisladores que presidis aos destinos das nações, baixae os olhos ás ferradeiras profundesas da miseria humana.

Levai ahi onde se condensam as trevas.

Amparae e educae as creanças desvalidas, guiac-as pela lei saneta da fraternidade.

Quantos d'esses desgraçados que a sociedade hoje repelle, seriam homens justos e honestos se tivéssem quem os levantasse e lhes estendesse a mão compade-cida.

A's vezes basta uma lagrima piedosa, um raio de luz suavissima para fazer surgir dos antros escuros da miseria as perolas brilhantes da bondade, da dedicacão e do affecto.

Diminuir quanto possivel as dores, dissipar as trevas, fazer com que a humanidade não soffra injustamente, é esta a missão dos evangelisadores da civilisação moderna.



**Ephemerides da pirataria britanica**

1786 -- A Inglaterra manda navios mercantes artilhados a Lourenço Marques, com o fim de guerrear o nosso commercio.

Salva-nos então a energia de D. Miguel d'Almeida, governador da colonia.

1720 -- Tentativa d'uma expedição enviada de Bombaim com o fim de occupar a bahia de Lourenço Marques; abortou em presença das nossas reclamações.

1763 -- Nova tentativa, dando em resultado fazer-lhes fogo a nossa fragata *S. José*.

1782-83 -- A corveta *Sant'Anna*, capitaneada por Thomaz Burton, sae de Bombaim com passaporte portuguez, em direcção a Lourenço Marques.

Fingiu de dono do navio o portuguez Antonio Pereira e de carregador o residente Miguel de Lima e Sousa.

A fraude descobriu-se a Joaquim d'Araujo e Pedro de Saldanha e Albuquerque, governador da bahia e da provincia.

1790 -- Chegada a Lourenço Marques de navios mercantes piratas levando o pavilhão francez, tentando indispor os cafres contra nós.

1815 -- A galera pirata *Perceverance* é expulsa a tiro da bahia. Commandava-a Thomaz Ransden. Reclamação do governador de Moçambique ao de Bombaim.

1822, 1823 1825 -- Tentativa do capitão Owen, com os navios *Leven* e *Barracotta*. Com o fim de estudar a costa do Cabo, para a norte, implantou fraudulentamente bandeiras piratas nos territorios de Maputo e Tamba.

1800 -- O capitão *Henry* *Wepel*, commandante do *Brisk*, afirma os direitos da Inglaterra ao territorio situado ao sul de Lourenço Marques.

1882 -- A monarchia portugueza, protestando a sua sympathia pela *fiel aliada*, tenta abandonar Lourenço Marques aos piratas.

Pouco depois de 1860 o capitão Biskford, a bordo do *Narcissus*, faz um simulacro de implantação de bandeiras nas ilhas de Unhaca e Elefantes, pretendendo annexal-as ao Natal.

Depois de varios mattejos demorados e capciosos, veio a questão a ser decidida a nosso favor pelo marechal Mac-Mahon, presidente da republica franceza, em seguida á arbitragem proposta pelo marquez de Sá ao ministro pirata em Lisboa, sir Charles Murray.

**HARPEJOS LITTERARIOS**

**A FAMILIA**

Muitas vezes pensando na rapidez da vida, n'esta vertiginosa corrente que tão cedo nos arrasta e nos despenha nas solidões do tumulo, sinto uma desconsoladora tristeza, e pergunto a mim proprio: -- porque haverá tantas intrigas, tantas perseguições, tantas sombras e tantas maldades do mundo?

Nós, pobres viajantes d'um só dia, condemnados fatalmente á morte, porque em vez de suavisar e diminuir os soffrimentos humanos, tornamos mais amargo e afflictivo o calix doloroso da existencia?

Este mal, creiam-n'o, nasce das espessas sombras em que está

mergulhada a consciencia humana.

E' preciso derramar a luz a torrentes, n'essas almas intenebrecidas pela ignorancia, é preciso dar a instrucção e o trabalho para vivermos em plena paz.

As mais das vezes basta um raio de luz para salvar um infeliz das orlas do abysmo, outras vezes basta uma simples intriga para o precipitar no interno.

A epocha em que vivemos está cheia de duvidas e de incertezas. E' a lucta do passado com o futuro; da mentira com a verdade; poucos se atrevem a trabalhar na ardua empreza de lançar as bases de uma nova era.

Em toda a parte temos inimigos, porém as preoccupações que nos téem presos, de pés e mãos á intelligencia, não nos permite combatel-os com toda a energia precisa.

O primeiro (e talvez o mais poderoso) d'estes inimigos, é: a familia.

E aqui para evictar erros, sejanos permittido declarar d'uma vez para sempre, que ao combater e estigmatizar a familia, não entendemos ferir aquellas epochas boas e honradas, cuja existencia enaltece e exalta a humanidade, senão a essa massa heterogenea de individualidade, que circumscriptas pelo vicio e corrupção dão vida a seres inuteis e perigosos, destinados pela sua nullidade ou perversos instinctos a interceptar o caminho ao desenvolvimento moral e material do genero humano.

A familia constituída d'esta forma, não representa mais que um pequeno, porém terrivel estado, cuja forma de governo é o mais barbaro e irracional despotismo; sendo chefes o pae e a mãe.

Sem que ninguém os auctorise, dispõem a sua vontade da pessoa e intelligencia de seus proprios filhos, maltratando-os injustamente e martyrisando-os sem piedade, tudo isto devido á intriga e ás trevas espessas que se alojam dentro das paredes cerebraes.

Estes paes que começam a abusar do seu poder, dando a seus filhos uma religião, que ao serem maiores, teem de naturalmente abandonar; estes paes, que persistem em exercer o seu despotismo barbaro, confiando o fructo dos seus amores a perceptores ineptos que lhe embotam a intelligencia, enchendo-lhes a cabeça de vulgares e grosseiras preoccupações; estes paes, que corôam a sua heroica missão negando a seus filhos até a liberdade de tomar estado, ou de dar largas á concupiscencia, não são paes, mais que no nome, são tyrannos de facto; são os assassinos moraes aos filhos porque lhes impõe uma falsa educação, de que já não está em harmonia com as livres tendencias da moderna sociedade.

A nossa natureza, quer liberdade e independencia, em toda a extensão da palavra, e nenhum acto da nossa vida poderá ser desonesto ou mau se tende a conquistar uma liberdade que se nos nega, a obter a nossa mais completa emancipação moral e material.

A familia, tal como está em algumas partes constituída, é o symbolo do egoismo, da tyrannia e escravidão.

Reformemol-a sobre as mesmas bases que entendemos reformar a humanidade, então os paes e as mães serão mercedores d'aquelle affecto, estimação e respeito que hoje em justiça não se lhes pôde conceder.

**CHRONICA VIMARANENSE**

**Bailes de mascarar.**

Realisar-se-ha no proximo domingo, como se vê pelo annuncio que vae no lugar competente, o primeiro baile de mascarar no theatro de D. Affonso Henriques, d'esta cidade.

Já ha um grande numero de pedidos para a assignatura de camarotes e platea, e é de crêr que nos respectivos dias haja falta de logares, porque, ao que consta, a commissão encarregada de promover esses bailes, que é composta dos snrs. João Antonio Affonso Barboza, João Abreu, Alvaro Costa, Joaquim Ribeiro de Faria, Joaquim Martins Guimarães e Augusto de Souza Passos, procura dar-lhes todo o luzimento possível, para o que tem sido incansavel na boa disposição e gosto apurado na decoração da sala de baile e organização d'uma excellente orchestra.

**Arraial.**

Effectuar-se-ha hoje, se o tempo o permittir, o arraial a Nossa Senhora da Luz, no lugar do mesmo nome, freguezia de S. Miguel de Crexomil.

Costuma ser muito concorrido por ser perto d'esta cidade e haver estrada que conduz até proximo do arraial, onde tocará uma philharmonica e haverá leilão de prendas offerecidas a Nossa Senhora.

Tambem é de costume ser aquelle arraial visitado por algumas mascarar, que fazem a sua romagem em alegres descantes.

**Tentativa de homicidio.**

Ha dias foi preso no lugar do Alvite, freguezia de S. Martinho de Sande, d'este concelho, um tal Antonio Marcellino Gonçalves por tentar contra a existencia d'um homem das Caldas das Tappas, por alcunha o «Cartola».

O criminoso parece que alimentava desde ha muito um odio de morte contra esse tal «Cartola» por este lhe haver dado, ha tempos uma bofetada.

Um dia d'estes encontraram-se os dois n'uma taberna, no lugar do Alvite, e o Gonçalves puxou por um bacamarte que trazia e desfechou, por tres vezes, contra o «Cartola»; porem a arma negou fogo e o criminoso fugio.

Mais tarde a população d'aquella freguezia que teve conhecimento do occorrido e que nutre grandes desconfianças de ser o Gonçalves o chefe d'uma quadrilha de salteadores que infesta aquelles logares, fez-lhe montaria e pôde captural o na povoação de Caldellas.

O criminoso foi entregue ao administrador d'este concelho, que mandou encerral-o na cadeia d'esta cidade.

**Ao snr. director do correio das Tappas.**

Um nosso subscriptor, o snr. Manoel Antonio de Freitas Guimarães, da casa da Granja, freguezia de Souto, queixou-se nos de que não recebe regularmente o nosso jornal, succedendo algumas vezes mandar este cavalheiro um proprio á direcção do correio buscar o jornal, e responderem-lhe que não foi recebido; e passados dias o mesmo snr. director do correio entregar ao reclamante dois ou tres numeros do jornal que se acha retido.

Estas irregularidades não admittem desculpa; por isso esperamos que o snr. director do correio das Tappas providencie para que estes abusos não se repitam, alias recorreremos á repartição superior.

**Fallecimentos.**

Finou-se no passado domingo a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Anna Amalia d'Araujo Ferreira, esposa do snr. Antonio Dias de Castro, e mãe dos snrs. Luiz Francisco, José e Agostinho Dias de Castro, viuva do snr. José Luiz Ferreira, e cunhada do snr. commendador João Dias de Castro.

Os officios funebres tiveram lugar na igreja de S. Domingos, com assistencia de numerosos cavalheiros, sendo o cadaver acompanhado até ao cemiterio por muitos trens.

A fallecida era uma senhora muito virtuosa e mãe exemplar.

A toda a familia enlutada a expressão da nossa condolencia.

Tambem se finou na passada quarta-feira a snr.<sup>a</sup> Maria Luiza Pereira Camanha, proprietária do antigo e popular Café Aurora, sito á rua de S. Pae.

A fallecida deixou testamento feito em 2 do corrente e approvedo pelo tabellião José da Silva Basto Guimarães, no qual se encontram as disposições seguintes:

Lega á Veneravel Ordem 3.<sup>a</sup> de S. Domingos a quantia de 600\$000 reis, com obrigação de mandar dizer dois ternos de missas no dia de Natal, sendo um terno por sua alma e outro pela de seu filho Albano Camanho.

A' Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, 300\$000 reis com obrigação de mandar dizer um terno de missas em igual dia de Natal, por alma de seu fallecido marido Manoel Camanho.

Deixa mais á Santa Casa, 100\$000 reis com obrigação de mandar fazer alguns reparos no seu jazigo, que se acha construido no cemiterio publico.

Deixa a seu irmão Florencio Antonio, da cidade de Braga, 100\$000 reis.

Deixa a cada um dos 3 filhos do mesmo seu irmão, reis 45\$000.

Deixa a sua irmã Catharina, da mesma cidade 49\$500 reis.

Aos seus dois sobrinhos filhos da mesma, 45\$000 reis, a cada um.

A' irmandade da Senhora da Penha 45\$000 reis.

A' sua irmã Quiteria, 45\$000 reis.

A's recolhidas do convento da Madre de Deus 45\$000 reis.

Ao Asylo de Mendicidade, de Santos Passos 45\$000 reis.

A' regente do recolhimento do Anjo da Guarda, 45\$000 reis.

Ao Asylo de Santa Estephania 45\$000 reis.

A' irmandade de Nossa Senhora do Carmo 30\$000 reis.

Todos estes legados são com a obrigação de mandar celebrar uma missa por sua alma dentro de um anno.

A' sua creada Anna, 18\$000 reis.

A' sua creada Maria Pontes, 49\$500 reis.

A' sua creada Francisca Barbitas, 8\$000 reis.

Ao seu caseiro da propriedade da Papa, 10\$000 reis.

A' sua costureira Rosa, da rua das Hortas, 10\$000 reis.

A Manoel José Pinto Vergadella, 9\$000 reis.

A' sua lavadeira Maria, do Campo da Feira, 5\$000 reis.

A cada uma das recolhidas dos albergues de S. Paio, S. Crispim e Santa Margarida, e ás recolhidas das Trinas, 500 reis.

A cada um de seus afilhados, sendo filhos legitimos 4\$500 reis.

A seu afilhado Albano, mudo, filho natural, residente no Porto, 10\$000 reis

Aos seus dois primos José Gomes Pereira e Manoel Gomes, residentes em Braga, reis 10\$000 a cada um.

Deixa 50 missas por alma de seus paes, 50 pela de seu primeiro marido e 50 pela sua alma, todas ditas no prazo de um anno.

Do remanescente da sua herança institue por seu unico e universal herdeiro seu segundo marido Lourenço José de Souza ao qual nomeia testamenteiro, e se este não quizer aceitar, nomeia em primeiro lugar o snr. José Joaquim da Silva Guimarães, e em segundo o sr. Antonio Joaquim de Mello.

Paz á sua alma.

**Influenza.** -- São já em grande numero, n'esta cidade, as pessoas atacadas d'esta molestia.

Entre outras, que é difficil innumerar, acham-se em tratamento:

O snr. commendador Manoel José da Silva Miranda, a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Rosa da Guia Coelho d'Oliveira, mãe do snr. Gaspar Ribeiro da Silva Castro, acreditado tabellião de notas, n'esta cidade.

Oito pessoas da familia do snr. Joaquim Leite da Silva Guimarães; o snr. José Clemente Jacome Guimarães e quatro pessoas de familia; quasi toda a familia do snr. Lemos, acreditado negociante da rua da Rainha; a esposa do snr. Engenheiro, habil armador d'esta cidade, e o snr. Francisco Gonçalves Fernandes Moreira, negociante da Rua Nova de Santo Antonio.

Se assim continua, verêmos em breve muitas casas fechadas.

A proposito d'esta molestia, aconselhamos aos nossos leitores que, logo que sintam os primeiros symptomas da *influenza*, tomem uma chavena de chá de tilia misturando-lhe um calix de cognac, e escaalda-pés de mostarda, agasalhando-se muito logo em seguida.

**Desastre.** -- Ha dias, um creado do sr. Manoel Alves da Silva Cosme, por alcunha, «O Minhoto», foi cuspidado d'um cavallo que montava, ficando bastante maltratado no peito e n'uma perna.

Foi conduzido em maca para o hospital da Misericordia, onde se acha em tratamento.

**Missa.** -- Celebrou-se na passada quinta-feira, como haviamos noticiado, uma missa por alma do ex-bombeiro voluntario Manoel Joaquim Ribeiro da Silva, que aquella benemerita corporação mandou celebrar na igreja de Nossa Senhora da Oliveira.

Assistiu toda a corporação, levando a sua respectiva bandeira, e vestindo de grande uniforme.

Foi a primeira vez que os voluntarios se apresentaram com os novos capecetes e botas-polina.

Causou boa impressão em to-



do o publico o novo grande uniforme, que parece ser o mais adequado para as corporações que tem por unico fim prestar socorros aos seus semelhantes e não ostentar em marchas e exercicios vaidosos a garridice do seu uniforme.

**Fabrica 9 de julho.**— Foram encomendados por esta bem conceituada fabrica de artefactos de malha, mais alguns theares, para assim dar maior desenvolvimento á sua manufactura.

Guimarães póde orgulhar-se da possuir esta fabrica que rivalisa com qualquer outra do Porto ou mesmo do estrangeiro, porque tem apresentado ultimamente artefactos dignos de figurarem ao lado dos melhores fabricados em França e Inglaterra.

Ao snr. José Antonio Pereira de Lima, socio e gerente d'esta fabrica, cabe uma parte, e grande, d'essa honra, porque foi elle introductor d'aquella industria em Guimarães.

Foi o snr. Lima o primeiro que montou uma pequena fabrica d'estes artefactos; e pelo decorrer do tempo montaram-se outras, achando-se agora installadas n'esta cidade, tres.

**Roubo.**— Ante-hontem á noite foram subtraidas da casa d'um cesteiro que mora na praça do mercado, 15 mantas de lã e 2 de algodão, que um negociante havia ali deixado a guardar.

A porta que dá entrada para a loja appareceu aberta, mas sem vertigios de arrombamento.

Ignora-se quem seja o ladrão, ou ladrões.

O valor do roubo é calculado em 30\$000.

A auctoridade procede.

**Abbadia.**— Foi collado na abbadia de Villa Nova de Sande, o ex-abbade da freguezia de Gemeos, o reverendissimo padre Antonio Candido da Silva.

As nossas felicitações.

**A Avenida.**— Consta-nos que principiarão amanhã os estudos da avenida para a estação do caminho de ferro.

Lembramos á ex.<sup>ma</sup> camara d'este concelho, para que dê conhecimento ao snr. engenheiro, encarregado de estudar a avenida, d'um projecto da Companhia do caminho de ferro de Guimarães, que nos parece existir na mesma camara, e que seria de grande conveniencia para Guimarães se esse projecto fosse aproveitado, porque não só satisfaria os desejos de todos os vimaranenses por ser o seu ponto de partida do largo do Toural em linha recta á estação, mas tambem por conter quatro ruas transversaes que dariam communicação para os povos que residem para o lado nascente e poente, assim como, tanto na avenida central, como nas ruas transversaes poderiam ser construidos predios, dando assim maior alargamento á cidade.

**Cão hydrophobo.**— Ha dias foi morto pelo snr. Joaquim d'Oliveira Carvalho, um cão hydrophobo que appareceu no logar da Granja, freguezia de S. Mamede d'Aldão, d'este concelho.

Felizmente não mordeu ninguem.

**Para a subscrição nacional.**— Alguns empregados do Caminho de ferro de Gui-

marães, officiarão ha dias ao snr. gerente d'aquella companhia, pedindo authorisação para entre elles promoverem uma subscrição para o seu producto ser entregue á grande commissão central da subscrição nacional.

Os mesmos empregados nomearam para presidente da commissão, o ex.<sup>mo</sup> snr. José Joaquim de Mattos Monteiro, chefe de via e obras d'aquelle caminho de ferro.

Louvamos os promotores.

**Revista de Guimarães.**— Consta-nos que para a Paschoa será representada, n'um dos theatros d'esta cidade, uma revista dos ultimos acontecimentos occorridos n'esta cidade.

Ha-de ter graça... pela quantidade!

**Restabelecimento.**— Acha-se completamente restabelecido da grave enfermidade que ha muito tempo o prostrou no leito, o snr. Manoel Joaquim Affonso Barboza, acreditado negociante d'esta praça.

As nossas felicitações.

**Demolição.**— Principiou na passada semana a demolição das casas que existiam no centro do largo do Carmo.

**Musica no Jardim.**— A banda d'infantaria n.º 20, tocara hoje no jardim do Toural desde as 12,30 até as 2 1/2 horas da tarde, se o tempo o permittir, o seguinte

PROGRAMMA

- 1.ª Parte
- Morenito—Ordinario.
- Simphonie de la opera «Estrella del Norte».
- Damas da Rainha, valsa.
- Pout-pourri dos Hugnotes.
- 2.ª Parte
- Aria da opera Mangnete.
- Polka Cantadiva.
- Le Toulonnais—ordinario.

CHRONICA POVOENSE

Levanta-se por aqui grande celeuma nos arraiaes politicos, e o multicolor, como que quer afinar pelo diapazão antigo.

Os regeneradores d'aqui já deram começo ás suas vinganças mesquinhas. Começaram por transferir o sr. Manoel José Pereira Guimarães, director do correio, para Vianna.

Os homensinhos têm lá sua razão! O snr. Pereira Guimarães, era a sombra negra que lhe toldava o brilho do horizonte politico, e então agora podem respirar mais livremente.

Ainda assim, temos a dizer-lhe que custa a crêr como cabe tanta maldade e perfidez no peito rachitico d'alguns regeneradores d'aqui.

**A.º exm.ª camara.**— Pedimos-lhe para que mande conservar o lampeão do Largo do Amparo, acceso, durante o resto da noite, isto emquanto andam as obras em construcção.

Foi julgado em policia correcional, no dia 24 do passado, pelo crime de furto, Francisco Canadas, sendo condemnado em 8 dias de prisão; e no dia 30, José Joaquim d'Araujo, pelo crime de ameaças, sendo condemnado em 5 dias de cadeia, remidos a 100 reis por dia.

Terá logar hoje, no logar de S. Braz, a festividade de Nossa Senhora da Luz, e amanhã a de S. Braz no mesmo logar.

COMMUNICADO

A eleição de Capareiros

Rebentou ha dias a triste e agravante noticia de que foi, como era de justiça, annullada a eleição do Juizo de Paz de Capareiros, em que tinha sido eleito um varão que pelas suas ameaças e intrigas se torna respeitado e acatado não só pelo povo da freguezia de Mujaes a que tem a honra de pertencer, como tambem pelo d'outras freguezias proximas. Não era, pois, de esperar outra coisa, attendendo a que não se praticou ahí um só acto, que não obviasse as leis, que para sua norma haviam sido decretadas. Foi isto mal feito, porque é sufficiente para produzir delirium tremens ao sr. juiz, que no dia em que foi collocado pela plebe na cadeia da justiça, e da sciencia, offereceu um lauto banquete a todos aquelles, que tinham sido seus partidarios, e que tinham, as mais das vezes á força, introduzido nas mãos dos eleitores ignorantes bilhetes em que estava escripto o nome do desacertado e mal escolhido juiz. Muito me custa dizer algumas coisas acerca d'este meu conterraneo, porem o meu criterio obriga-me a confessar, que é incompetente e indigno de exercer taes funcções, visto que para juiz deve ser escolhido um homem justo, amigo da verdade e da justiça, e não um intrigante ameaçador, e vingativo como foi, e será sempre reputado. Foi isto realmente uma pilula, que custou a ser engalida não só por elle, como tambem pelos seus similitudinarios que com todo o regosijo e satisfação lhe haviam dado os parabens por tão grande victoria, em troca do que lhes foi offerecido, como já disse um lauto banquete, que durou aproximadamente até uma hora depois da meia noite.

O que no dia da eleição eram gargalhadas, agora são lagrimas e prantos; o que eram contentamentos e enthusiasmos freneticos, agora se convertem em tristeza e melancholia; finalmente o seu coração que estava dominado de meiguice e doçura, agora se revolta inflammado de rancôr e odio intestino, e d'elle rebenta a ira em vingança barbara contra aquelle, que teve a justa consciencia de o rebotar da cadeia da justiça, e de beneficiar os desgraçados reos, cujo castigo ultrapassaria os limites, e os artigos doCodigo Penal, se tivessem a infelicidade de cahir-lhe nas mãos. Mil louvores áquelle que, em virtude das muitas illegalidades alli praticadas, correu para que a eleição fosse considerada invalida, e o sr. juiz fosse expulso da sua illustre cadeia. Por isso sr. juiz, se acaso quizer ser reeleito na proxima eleição pense e medite por alguns momentos no aphorismo que diz: *talis vita, finis ita*. Termine, pois, por lhe dar os meus sentidissimos pezones d'um tão justo gravame, caminho que outro qualquer póde pizar com a menor difficuldade em taes ou semelhantes circunstancias.

Nihil.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Venho por este meio, já que não me é possível fazer-o pessoalmente, agradecer a todos os cavalheiros e exm.ª snr.ª que durante

a minha longa enfermidade me visitaram e se interessaram pelo meu restabelecimento; igualmente agradeço aos exm.ª snrs. drs. Joaquim Gonçalves Teixeira de Queiroz e Avelino Germano da Costa Freitas, o cuidado e zelo com que sempre me trataram, e á imprensa d'esta terra que mais ou menos por mim tomou interesse durante a minha enfermidade.

A todos, repito, agradeço penhoradissimo.

Guimarães, 29 de Janeiro de 1890.

Manoel Joaquim Affonso Barboza

Theatro de D. Affonso Henriques

Bailes de mascaras em beneficio da Associação de Bombeiros Voluntarios de Guimarães e Club Commercial Vimaranense.

Em 9, 13, 16 e 18 de fevereiro

Preços d'assignatura

Camarotes 1.ª e 2.ª ordem, frente 6\$000, lados 5\$000 rs.  
Camarotes 3.ª ordem, frente, 3\$000, lados 2\$400 rs.  
Platea, com ou sem mascara 800

Preços avulsos

Camarotes 1.ª e 2.ª ordem, frente, 2\$250, lados 2\$000 rs.  
Camarotes de 3.ª ordem, frente 1\$200, lados, 1\$000 rs.  
Platea, com ou sem mascara 250 rs. Galeria, 100 rs.

A assignatura encontra-se aberta em casa dos illm.ª snrs. Pereira & Martins, praça de D. Affonso Henriques, n.º 9 a 13.

BIBLIOTHECA POPULAR

Os crimes dos Orleans

por

JULIO BEAUJOINT

O romance historico de maior sensação—60 e 70 cções em França—Obra orçada com primorosas gravuras.—A acção do romance principia em Richelieu e termina na Communa de 1870.—Cada gravura 10 reis, cada folha de 8 paginas 40 reis.—60 reis semanaes.

Publicou-se o 1.º fasciculo de 48 paginas

Continuam-se a receber assignaturas, durante o tempo da publicação, no escriptorio da empreza, rua dos Mouros 41, 1.º

Os senhores assignantes dos Crimes dos Orleans que desejarem possuir alguns dos livros que em seguida indicamos, com os respectivos preços, enviamos pelos nossos distribuidores, com o abatimento de 10 p. c., e para as provincias remetemos heimos francos de porte, sempre que a requisição venha acompanhada da respectiva importancia.

Monumentaes obras de Victor Hugo:—Os operarios do mar tendo no final a celebração carta sobre o pena de morte, 1 vol. 400 rs.—O homem que ri, 2

vol. 1\$000 reis.—Os Miseraveis, 3 vol 2\$500 rs. Quem comprar esta obra, recebe gratuitamente dois grossos volumes tratando da vida de Victor Hugo, e que tem por titulo Victor Hugo descripto por uma testemunha de sua vida, obra que se vende separadamente por 1\$400 rs.

De Paulo Foval:—João Diabo, 4 vol. 2\$000 reis. As duas mulheres do rei, 1 vol. 600 reis.

Viagens na terra alheia, original por A. A. Teixeira de Vasconcellos, interessante narração em que o auctor figura, 1 vol. 600 reis.

Memorias de Judas, curiosa descripção da Judea, por P. Prucelli della Gallina. Curiosa descripção em que figura Pilatos, o Nazareno, sua familia, Maria de Magdala, os Apostolos, etc., dizendo o modo porque Jesus foi tirado da cruz ainda vivo, morendo annos depois de ter passado por esse martyrio. O Amazonas:—Molatos do Marojé e Revoltosos do Para, por Emilio Carrey, 2. Mystérios dos conventos, por Luiz Lurine e Affonso Brot, 2 vol. 1\$200. De Alexandre Dumas (filho):—Romance d'uma senhora, 2 vol. 600 rs.—Processo de Clemenceau, 1 vol. 400 reis.

Escolhidos e reprobos, por Emilio Souvestre, 3 vol. 1\$500 reis.

Do Padre \*\*\*:—O Jesuita, 1 vol. 500 reis.—O Confessor, 1 vol. 500 reis.—A Freira, 2 vol. 720.—O Maldito, 3 vol. 1\$600 reis.

Arte da natação ou Manual do Nadador, por Choizez, illustrado com 33 gravuras indicando as posições para saber nadar sem auxilio de mestre, 1 folheto 120 reis.

MYSTERIOS DE FATE

Publicou-se este romance do erudito escriptor Camillo Castello Branco, e que foi editado pela companhia de publicações illustradas, com sede em Lisboa, na travessa da Quimada, 35.

Escusado é falar do reconhecido merito da obra que é o fructo de aturadas vigílias e de incansaveis indagações, e de uma perseverança admiravel, superior a todo o elogio.

O volume que temos presente encerra os seguintes capitulos:

Aviso ás pessoas incautas, Entrada honesta, Ruins precedentes, Entra o missionario, Falsas promessas, O peão dos casamentos Armadilhas de Sattanz, Lá vai, Dente por dente, Os sicarios, Serenam-se os ares, Se os filhos conhecem os paes, Tristeza comica, Volta o missionario, Conversão de Domingas, Ultima missão do padre Custodio, Vae-se o missionario, Via dolorosa, A convertida, Não é meu filho, Perdão do filho, Contas com a Providencia, Não é minha filha, Continuação de contas com a Providencia, O brasileiro pobre, Um barão providencial, Ferida incuravel, Desgraça ridicula, Conclusão.

Gottas de Chypre

CONTOS

Serie de 12 volumes, 500 reis. Avulso, 50 reis. Pedidos ao editor Luiz da Silveira, rua do Amparo, 25, 3.º—Lisboa.



**TYPOGRAPHIA**

Impressões  
a preto, ouro  
e diversas  
côres.

**BERNARDO A. SÁ PEREIRA**

CAMPO DE D. LUIZ 1.º      ANTIGO CAMPO DA VINHA

**EM BRAGA**

Collecção  
estrangeira de  
vinhetas e  
tarjas.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

EXCELLENTE MACHINA DE PICOTAR

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encomendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação. Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

EMPRESA EDITORA DE  
PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS  
Travessa da Queimada—LISBOA

**Historia de Roma**  
por  
**VICTOR DURUY**

Traduzida e annoada por  
**M. Pinheiro Chagas**  
Edição illustrada com 180  
primorosas gravuras.

**FRANCISCO DE BARROS**  
**O Morgado de S. Cosme**  
CRONICA DA ALDEIA

Romance no genero Julio Di-  
niz. Preço ..... 500 reis.  
Editores Lopes & C.<sup>a</sup>, rua do  
Almada, 123 Porto.

**P. J. A. Cambournac**

*Monitor da agricultura patria*  
Dedicado aos interesses, fo-  
mento, progresso e defeza da  
lavoura na metropole e nas  
colonias.  
Dirigido por **Alfredo Carlos Le  
Cocq**

Publicar-se-á mensalmente  
em fasciculos de 24 a 32 pa-  
ginas de texto, adornadas de gra-  
vuras, photogravuras, photomi-  
crogravuras, e chromos e pho-  
tographias traduzindo a feição  
agricola do paiz, e dando ao  
mesmo tempo specimens de to-  
da a alfaia rural mais moderna  
e aperfeçoada.  
Preço da assignatura—3\$000  
reis por anno — pagamento  
adiantado.  
Administração—rua do Arco  
do Bandeira, 14—Lisboa.

**TINTURARIA**

de  
**P. J. A. Cambournac**  
14, Largo da Annunciada, 16  
—Rua de S. Bento, 420  
**LISBOA**

Officina a vapor da Ribeira do  
Papel

**Estamparia mecanica**

Tinge lã, seda, linho e algo-  
dão em fio ou em tecidos, bem  
como fato feito ou desmancha-  
do. Limpa pelo processo pari-  
siense,—fato de homem, vesti-  
ops de senhora, de lã, etc. sem  
serem desmanchados. Os arti-  
gos de lã, limpos por este pro-  
cesso não estão sujeitos a serem  
depois atacados pela traça.

**Preços rasoaveis**

Encarrega-se da reexpedição  
das fazendas que lhes forem en-  
viadas pelo caminho de ferro,  
correio ou qualquer outra via.

**RAMON MOLINAS — EDITOR**  
**EL CAMARADA**

*Revista infanti*

O fim altamente pedagogico  
desta publicação é sufficiente  
para a tornar sympathica de  
todos. Illustrar e moralizar re-  
creando é, evidentemente o  
mais poderoso meio educativo,  
por ser o que mais se harmo-  
niza com o espirito juvenil.

Publica-se semanalmente um  
numero impresso em bom pa-  
pel, com primorosas gravuras  
intercaladas no texto. Cada um  
—50 reis.

**EDUARDO SEQUEIRA**

**À BEIRA MAR**

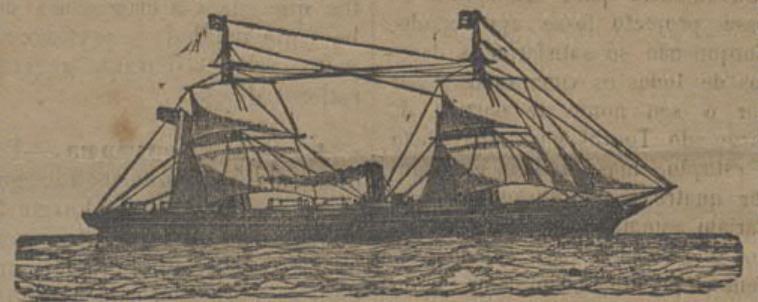
Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida,  
Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e  
10 phototypias segundo clichês da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Marianna Relvas e  
dos ex.<sup>mos</sup> snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de  
Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. . . . . 1\$000 REIS

A' livraria — **CRUZ COUTINHO** — Editora, Rua dos  
Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

**MALA REAL**

(Incorporada por carta real em 1839)



**Paquetes a sair de Lisboa:**

**DON** em 3 de Fevereiro, para S. Vicente, Pernam-  
buco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-  
Ayres.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao agen-  
te n'esta povoação.

**PASSAGENS GRATUITAS.** Nos paquetes que vão  
ao Brazil concedem-se passagens gratuitas aos **TRA-  
BALHADORES AGRICOLAS E SUAS FAMILIAS**  
que desejarem ir trabalhar—com inteira liberdade  
—em qualquer provincia do Brazil.

**NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!**  
Por meio do emprego dos  
**Elizir, Pó e Pasta dentifricios**  
dos



**RR. PP. BENEDICTINOS**

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
**DOM MAGUELONNE, Prior**  
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1850 — Londres 1854  
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

**INVENTADO** 1373 Pelo Prior  
no anno Pierre **BOURSAUD**

« Onso quotidiano do **Elizir Den-  
tifricio** dos **RR. PP. Benedicti-  
nos**, com dose de algumas gotas  
com agua, prevem e cura a carie dos  
dentes, enbranquece-os, fortalecen-  
do e tornando as gengivas perfeitamente  
sadias.  
« Prestamos um verdadeiro ser-  
vico, assignando do aos nossos lei-  
tores este antigo e utilissimo pro-  
parado, o melhor curativo e o  
unico preservativo contra as  
Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807 **SEGUIN** 106 et 108, rue Croix-de-Seguy  
BORDEOS  
Agente Geral: **SEGUIN**  
Deposito em todas as Boas Parfumerias, Pharmacias e Droguerias.  
Em Lisboa, em casa de R. Borgeyre, rua do Ouro, 100, 1.º